

Documentos revelam histórias do Rio Doce

Colatina - Sucursal - A lenda da fantástica Serra das Esmeraldas, toda formada de pedras preciosas à beira de um grande lago incitou, durante quase três séculos, a cobiça de aventureiros, autoridades, bandeirantes e causou o povoamento do Vale do Rio Doce.

Em busca de riquezas, centenas de expedições subiram a pé ou em canoas o Rio Doce a partir de 1567, quando Martin de Carvalho deu a notícia da existência da serra ao rei de Portugal. Virou febre e transformou a vida da capitania do Espírito Santo, confirma o professor da Unirio, João Eurípedes Franklin Leal.

Documentos

Há cerca de um ano e meio, Eurípedes, um cachoeirense que ensina paleografia, a técnica de exame de documentos antigos, descobriu no Arquivo Ultramarino de Lisboa, dezenas de documentos que revelam fatos da vida colonial capixaba.

Entre eles, uma carta escrita em 1646 pelos irmãos Antônio e Domingos Azeredo, de Vitória, onde prestam contas ao Rei de Portugal, que investiu 4 mil cruzados numa expedição com 25 canoas, 36 brancos e 180 indígenas, que subiu o Rio Doce atrás das esmeraldas. O montante era equivalente a 10% do valor da capitania do Espírito Santo.

O grupo retornou quatro meses depois, com receio de inundações e acossados na mata pelos botocudos e falta de alimentos. "Tudo em busca da Serra das Esmeraldas, que nunca existiu. Os irmãos

Cartas e mapas foram achados pelo capixaba João Eurípedes Franklin Leal no Arquivo Ultramarino de Portugal, com histórias desconhecidas do Rio Doce

NILO TARDIN



Reprodução Nilo Tardin

Pesquisa

Marcos Azeredo, morador de Vitória, elaborou a primeira carta geográfica do Espírito Santo, que gerou o atlas desenhado pelo geógrafo João Teixeira Albernaz, em 1631, onde a foz do Rio Doce já aparece

Estado pertenceu a fazendeiro

Abraço na foz marca festa dos 500 anos

Linhares - Sucursal - Um abraço simbólico de esperança e solidariedade ao Rio Doce passará a ser, a partir de 2001, um ato tradicional para moradores das vilas de Povoação e de Regência, em Linhares. Esta é a proposta das comunidades e do Projeto Tamar, ligado ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), quando no último dia 13, cerca de 250 pessoas deram um abraço na foz do Rio Doce, como parte das comemorações dos 500 anos da descoberta do manancial pelos portugueses.

Estiveram presentes pescadores, estudantes, professores e moradores dos dois povoados linharenses, além do gerente-executivo do Ibama no Espírito Santo, José Fernando Pedrosa. Segundo Carlos Sangália, coordenador de Educação Ambiental e Relações com a Comunidade do Projeto Tamar, além de resgatar a história do manancial, este evento serviu também para chamar a atenção quanto ao estado atual de degradação do rio - poluição química, lixo e assoreamento.

Sangália disse, ainda, que a programação, que aconteceu de 12 a 14 últimos, serviu para conscientizar a sociedade, fazendo-a contribuir na recupera-

Colatina - Sucursal - A lenda da fantástica Serra das Esmeraldas, toda formada de pedras preciosas à beira de um grande lago incitou, durante quase três séculos, a cobiça de aventureiros, autoridades, bandeirantes e causou o povoamento do Vale do Rio Doce.

Em busca de riquezas, centenas de expedições subiram a pé ou em canoas o Rio Doce a partir de 1567, quando Martin de Carvalho deu a notícia da existência da serra ao rei de Portugal. Virou febre e transformou a vida da capitania do Espírito Santo, confirma o professor da Unirio, João Eurípedes Franklin Leal.

Documentos

Há cerca de um ano e meio, Eurípedes, um cachoeirense que ensina paleografia, a técnica de exame de documentos antigos, descobriu no Arquivo Ultramarino de Lisboa, dezenas de documentos que revelam fatos da vida colonial capixaba.

Entre eles, uma carta escrita em 1646 pelos irmãos Antônio e Domingos Azeredo, de Vitória, onde prestam contas ao Rei de Portugal, que investiu 4 mil cruzados numa expedição com 25 canoas, 36 brancos e 180 indígenas, que subiu o Rio Doce atrás das esmeraldas. O montante era equivalente a 10% do valor da capitania do Espírito Santo.

O grupo retornou quatro meses depois, com receio de inundações e acossados na mata pelos botocudos e falta de alimentos. "Tudo em busca da Serra das Esmeraldas, que nunca existiu. Os irmãos eram filhos do famoso Marcos Azeredo, morador de Vitória, homem audaz e de poses, que em 1611 fez uma entrada no Rio Doce. Ele elaborou a primeira carta geográfica do Espírito Santo, mapa que gerou o atlas desenhado pelo geógrafo do rei, João Teixeira Albernaz, em 1631, o primeiro onde o Rio Doce aparece com exatidão", disse Eurípedes. O mapa de Albernaz foi encontrado por ele no arquivo do Itamaraty.

Ao voltar de mãos vazias, os irmãos Azeredo tiveram que se explicar ao rei. A mesma carta, 355 anos depois, volta a Colatina pelas mãos de João Eurípedes, na data de comemoração dos 500 Anos do Rio Doce: nela eles relatam: "sim, achamos pedras negras. São esmeraldas queimadas pelo sol, mas que se perderam, porquanto as canoas que as carregavam afundaram na correnteza do Rio Doce".

Cartas e mapas foram achados pelo capixaba João Eurípedes Franklin Leal no Arquivo Ultramarino de Portugal, com histórias desconhecidas do Rio Doce

NILO TARDIN



Reprodução Nilo Tardin

Pesquisa

Marcos Azeredo, morador de Vitória, elaborou a primeira carta geográfica do Espírito Santo, que gerou o atlas desenhado pelo geógrafo João Teixeira Albernaz, em 1631, onde a foz do Rio Doce já aparece

Estado pertenceu a fazendeiro

Colatina - Sucursal - As pesquisas do professor João Eurípedes sobre o Espírito Santo, sobretudo, do Vale do Rio Doce abrem o alçapão da história e deixam escapar fatos que raramente são inseridos nos livros ou ensaios nestes cinco séculos de descoberta do rio pelos portugueses, em 1501. Para se ter uma idéia, o rio é assinalado no mais antigo mapa do Brasil, o Planisfério de Cantino, de 1502, com o nome de Santa Luzia.

Antes da chegada de Vasco Fernandes Coutinho os registros chamavam a região de Capitania Undécima, revela o professor, citando ainda que a Capitania do Espírito Santo foi vendida pelos donatários por 40 mil cruzados ao fazendeiro baiano Francisco Gil de Araújo, entre 1675 a 1685.

Outro fato curioso foi o que aconteceu com uma tribo inteira, com cerca de 450 in-

dígenas, os Parana-Ubis, que significa Verdes Mares. A nação foi retirada das terras do Rio Doce e levada como escravos para Vitória pela expedição comandada pelos padres João Martins e Antônio Bellavia em 1624.

A procura pelas esmeraldas chegou ao fim nos últimos anos do século XVII, mas na sua pesquisa Eurípedes revela mais uma surpresa inserida na história do Brasil. A tão esperada notícia de que havia ouro no Brasil, surgida em 1693, época em que o bandeirante Antônio Rodrigues Arzão encontrou o primeiro veio no Rio Casca, afluente do Rio Doce em Minas Gerais. O bandeirante desceu o rio e deu publicamente a informação em Vitória.

Fechamento

O resultado é que com as pepitas encontradas foram cunha-

das duas medalhas, ficando uma com Arzão e outra com o capitão-mór do Espírito Santo, João Velasco e Molina. "Ofuscaram trechos da história do Espírito Santo, que antes da descoberta do ouro em Minas, passou a ser "a defesa natural das Geraes". A navegação no Rio Doce foi fechada. Não se podia abrir sequer trilhas pelas selvas, por ordem da coroa, para evitar o contrabando e invasões estrangeiras", conta Eurípedes.

Somente em 1789 é que o capitão-mór do Espírito Santo, Inácio João Monjardim, voltou seu interesse para o Rio Doce. Outro aspecto interessante da pesquisa do professor Eurípedes é a criação do que pode ter sido o primeira área de preservação florestal do mundo, o Parque Real das Madeiras de Regência Augusta, decretado pelo governador Pires Pontes, em 1800. A área, ao norte do Rio Doce, ia da foz até Baixo

Guandu. Um relatório de 1816 do governo Francisco Alberto Rolin dita que em Linhares nesta data havia 36 residências e 224 habitantes e que ele optou pela abertura de uma estrada entre Vitória e Ouro Preto.



Projeto Tamar

Homenagem

Moradores de Regência e Povoação deram um abraço na foz do Rio Doce

Abraço na foz marca festa dos 500 anos

Linhares - Sucursal - Um abraço simbólico de esperança e solidariedade ao Rio Doce passará a ser, a partir de 2001, um ato tradicional para moradores das vilas de Povoação e de Regência, em Linhares. Esta é a proposta das comunidades e do Projeto Tamar, ligado ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), quando no último dia 13, cerca de 250 pessoas deram um abraço na foz do Rio Doce, como parte das comemorações dos 500 anos da descoberta do manancial pelos portugueses.

Estiveram presentes pescadores, estudantes, professores e moradores dos dois povoados linharenses, além do gerente-executivo do Ibama no Espírito Santo, José Fernando Pedrosa. Segundo Carlos Sangália, coordenador de Educação Ambiental e Relações com a Comunidade do Projeto Tamar, além de resgatar a história do manancial, este evento serviu também para chamar a atenção quanto ao estado atual de degradação do rio - poluição química, lixo e assoreamento.

Sangália disse, ainda, que a programação, que aconteceu de 12 a 14 últimos, serviu para conscientizar a sociedade, fazendo-a contribuir na recuperação do Rio Doce. Neste dia, a comunidade estudantil participou de um monitoramento educativo do leito do rio. Aconteceram palestras e concursos de poesias, maquetes e desenhos entre as escolas locais.